



“[35] Ao anoitecer, Jesus disse a seus discípulos: ‘Vamos atravessar para o outro lado do mar’. [36] Com ele a bordo, partiram e deixaram a multidão para trás, embora outros barcos os seguissem. [37] Logo uma forte tempestade se levantou. As ondas arrebatavam sobre o barco, que começou a encher-se de água. [38] Jesus dormia na parte de trás do barco, com a cabeça numa almofada. Os discípulos o acordaram, clamando: ‘Mestre, vamos morrer! O senhor não se importa?’. [39] Jesus despertou, repreendeu o vento e disse ao mar: ‘Silêncio! Aquiete-se!’. De repente, o vento parou, e houve grande calma. [40] Então Jesus lhes perguntou: ‘Por que estão com medo? Ainda não têm fé?’. [41] Apavorados, os discípulos diziam uns aos outros: ‘Quem é este homem? Até o vento e o mar lhe obedecem!’.” (Marcos 4.35-41 – Nova Versão Transformadora, 2016)

INTRODUÇÃO

Quando refletimos sobre a caminhada da nossa vida cristã, somos constantemente influenciados por conceitos, ideias, crenças e paradigmas que herdamos ao longo do tempo, por meio da nossa cultura, tradições e da forma particular com que lemos e interpretamos a Palavra de Deus. Em maior ou menor grau, somos o produto de crenças e valores que integram nossa vida, mas que nem sempre fazem parte do conteúdo das Escrituras. São confissões de fé que repetimos e padrões de comportamento que imitamos, baseados em algo que um dia ouvimos de alguém, e não porque extraímos esses princípios diretamente das Sagradas Escrituras. O que isso significa? Que, muitas vezes, sem percebermos, nos guiamos na trajetória de fé por mapas que indicam caminhos que não foram traçados por Deus.

Autor: Pr. Herbert Pereira

[Copyright © 2024] – Todos os direitos reservados. – TREC4



Kéryx Estudos Bíblicos e Teológicos – Em Defesa da Verdade

🌐 Acesse: keryx.com.br

*“Orem por mim, para que, no abrir da minha boca, me seja dada a palavra, para com ousadia tornar conhecido o mistério do Evangelho”
(Efésios 6.19 – Nova Almeida Atualizada)*

Uma ideia muito difundida no meio evangélico é que “com Jesus no barco, tudo vai bem”. Apesar de ser uma expressão popular entre os cristãos, derivada de passagens bíblicas que ilustram Jesus acalmado tempestades e trazendo paz aos Seus seguidores, ela está longe de ser totalmente verdadeira. Uma simples leitura mais atenta do texto bíblico citado inicialmente revela isso. Jesus estava no barco com Seus discípulos (v. 36) quando “*uma forte tempestade, semelhante a um redemoinho, se levantou. As ondas batiam contra o barco, que começou a encher-se de água*” (v. 37). Outro exemplo comum em cultos e na mídia de determinada igreja “evangélica” é a frase: “Pare de sofrer, aprenda a dar um basta na dor”. Essa declaração contradiz as próprias palavras de Jesus, que disse: “*Aqui no mundo vocês terão aflições...*” (cf. João 16.33 – NVT, 2016).

Esses dois exemplos mostram que, muitas vezes, interpretamos a Bíblia a partir dos nossos próprios pressupostos, baseados em nossa realidade cotidiana. Mais do que isso, nosso relacionamento com Deus é diretamente proporcional à nossa interpretação — seja ela correta ou equivocada. O resultado é uma utopia existencial, onde o deus que servimos e adoramos é muito diferente daquele que se revelou a nós por meio da vida e obra do Senhor Jesus Cristo. Nossos devaneios podem chegar ao ponto de, se Jesus retornasse à terra e se apresentasse novamente ao mundo — especialmente aos evangélicos — e convivesse algum tempo com eles, muitos perguntariam: “Quem é este?” Essa pergunta é o tema desta breve reflexão.

1. MESMO COM JESUS EM NOSSO BARCO, NÃO SOMOS IMUNES ÀS TEMPESTADES DA VIDA – “*Logo uma forte tempestade se levantou. As ondas arrebentavam sobre o barco, que começou a encher-se de água.*” (v. 37)

Durante a travessia, houve um problema (a tempestade); com o tempo, a adversidade se agravou (as ondas batiam contra o barco), e a situação se tornou impossível de ser controlada (o barco começou a encher-se de água). A presença de Jesus não impede que a escuridão e a falta de clareza na solução dos problemas nos cerquem — era noite (v. 35). E também não impede que outras pessoas enfrentem os mesmos problemas que nós enfrentamos — havia outros barcos na mesma tempestade (v. 36). **Quem é este que permite que problemas nos atinjam?** É Aquele que “*nos encoraja em todas as nossas aflições, para que, com o encorajamento que recebemos de Deus, possamos encorajar outros quando eles passarem por aflições*” (2 Coríntios 1.4 – NVT, 2016); que está sempre conosco, até o fim dos tempos (cf. Mateus 28.20). A presença de Deus não significa a ausência de problemas, mas a promessa de Sua permanência durante toda a travessia das nossas dificuldades, não importa a duração das tempestades — “*Portanto, sejam fortes e corajosos! Não tenham medo e não se apavorem diante deles. O SENHOR, seu Deus, irá adiante de vocês. Ele não os deixará nem os abandonará*” (Deuteronômio 31.6 – NVT, 2016). Parafraseando o salmista Davi: “*Entregue seu barquinho (caminho) a Jesus; confie nele, e ele o ajudará*” (Salmo 37.5 – NVT, 2016).

2. HÁ PROBLEMAS QUE TÊM O PODER DE “DESDIVINIZAR” DEUS EM NÓS – *“Jesus dormia na parte de trás do barco, com a cabeça numa almofada. Os discípulos o acordaram, clamando: ‘Mestre, vamos morrer! O senhor não se importa?’.”* (v. 38)

O pensamento comum dos discípulos era: “Vamos morrer; Jesus, em vez de fazer o que queremos, isto é, nos ajudar a tirar a água do barco, está dormindo e não está nem aí para a nossa situação.” Dependendo das circunstâncias, a dor e a adversidade podem dissolver nossa fé e remover nossa convicção de que a Deus pertence o domínio e controle em todas as situações. Muitas vezes, as tempestades nos forçam a enxergar Jesus apenas como alguém apático diante das nossas dores, sonolento diante dos nossos problemas e totalmente alheio à gravidade dos sofrimentos que enfrentamos. Mas glórias a Deus, porque a imagem distorcida que muitas vezes fazemos de Deus não altera a imagem de quem Ele de fato é. **Quem é este que, nos momentos em que mais precisamos, parece estar dormindo?** É Aquele que se mostra Onipotente diante de qualquer situação, é Soberano para agir no momento que melhor Lhe aprouver, sendo inclusive livre para decidir se agirá em nosso favor ou não, pois toda a autoridade no céu e na terra Lhe foi dada (cf. Mateus 28.18). Deus está no controle de todas as coisas, mesmo quando o cenário da nossa vida mostra o contrário. Ele mesmo declarou: *“Livrarei aquele que me ama, protegerei o que confia em meu nome. Quando clamar por mim, eu responderei e estarei com ele em meio às dificuldades; eu o resgatarei e lhe darei honra. Com vida longa o recompensarei e lhe darei minha salvação”* (Salmo 91.14-16 – NVT, 2016).

3. DEUS NÃO SE DESESPERA COM A GRANDEZA OU URGÊNCIA DOS NOSSOS PROBLEMAS – *“Jesus despertou, repreendeu o vento e disse ao mar: ‘Silêncio! Aquiete-se!’. De repente, o vento parou, e houve grande calma.”* (v. 39)

O despertar de Jesus não é como o nosso. Não é como o acordar de alguém que se levanta assustado, sem saber direito onde está e o que está acontecendo à sua volta. Não se refere ao momento em que levantamos com o coração acelerado e em pânico, sem saber o que dizer ou como agir. O natural não consegue surpreender o sobrenatural (cf. Salmo 139.1-4). A criação não é capaz de fazer frente ao Criador (cf. Isaías 43.13). **Quem é este que, diante do nosso clamor e do grito da nossa dor, não se apressa em nos socorrer?** Quem é este que, ao saber que Seu melhor amigo estava à beira da morte, não deu atenção imediata ao pedido de ajuda? (cf. João 11.1-6). Quem é este que, mesmo contemplando o desespero de um pai cuja filha estava morrendo, parou para conversar com uma mulher que já estava curada? (cf. Lucas 8.43-49). É Aquele que a respeito de si mesmo declara: *“Aquietem-se e saibam que eu sou Deus!”* (Salmo 46.10a – NVT, 2016).

“Silêncio (ao vento)! Aquiete-se! (ao mar)” (v. 39). Se formos sinceros diante de Deus, seremos obrigados a confessar que, muitas vezes, não conseguimos aquietar nosso coração e descansar nEle.



Isso porque somos reféns do que ouvimos (o som do vento, as más notícias) e do que vemos (as ondas do mar, os cenários adversos).

“*Então Jesus lhes perguntou: ‘Por que estão com medo? Ainda não têm fé?’*” (v. 40). Medo é a fé na derrota. É a capacidade de tirar o Senhor Jesus do trono do nosso coração e colocar os problemas e dificuldades em seu lugar. É o grito que exalta a adversidade (“*vamos morrer*”) e rebaixa a divindade (“*o Senhor não se importa*”).

CONCLUSÃO


“*Apavorados, os discípulos diziam uns aos outros: ‘Quem é este homem? Até o vento e o mar lhe obedecem!’*” (v. 41). **Quem é este que, mesmo sabendo quem somos e o que somos, nos chama para caminhar com Ele?** Quem é este que, mesmo diante da nossa incredulidade, ainda assim opera milagres entre nós? Essa pergunta foi feita por homens que, por dois anos e meio, caminharam 24 horas com Jesus e ainda não O conheciam. E quanto a nós? O conhecemos? Será que o Jesus a quem servimos e adoramos é o Jesus revelado nas Escrituras, ou será um Jesus genérico, existente apenas em nossa imaginação, criado por nossas convicções pessoais e moldado por conveniências temporais?

Conhecemos alguém à medida que nos relacionamos com ele. O apóstolo Paulo, mesmo após ter exercido um trabalho bem-sucedido, relevante, impactante e transformador durante três décadas, declarou: “... *considero tudo uma completa perda, comparado com aquilo que tem muito mais valor, isto é, conhecer completamente Cristo Jesus, o meu Senhor*” (Filipenses 3.8 – NTLH, 1988).

Talvez o nosso maior problema seja o “abismo” de 40 cm existente entre o nosso coração e a nossa mente. O coração quer crer, mas a mente insiste em duvidar. O coração quer aprender, mas a mente quer entender, e nem sempre Deus faz questão de nos dar explicações.

“*Ainda não têm fé?*” (v. 40) – A fé é o que liga o coração à mente. Queremos morar na cidade santa, a Nova Jerusalém, mas mantemos nossas raízes espirituais na cidade de Nazaré, onde o Senhor Jesus “*não realizou ali muitos milagres por causa da falta de fé daquelas pessoas*” (cf. Mateus 13.58 – KJA, 1999). Espiritualmente falando, que bom seria se nos mudássemos para a cidade de Cafarnaum, onde Jesus, ao conversar com um oficial romano, declarou: “*Eu lhes digo a verdade: jamais vi fé como esta em Israel!*” (Mateus 8.10 – NVT, 2016).

Soli Deo Gloria.

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado, em 28/07/2024, na Primeira Igreja Batista em Vila Formosa, em São Paulo /SP. – cf. <https://youtu.be/yf-5f1Ak9rg>

Autor: Pr. Herbert Pereira [Copyright © 2024] – Todos os direitos reservados. – TREC4
 Kéryx Estudos Bíblicos e Teológicos – *Em Defesa da Verdade*  Acesse: keryx.com.br

*“Orem por mim, para que, no abrir da minha boca, me seja dada a palavra, para com ousadia tornar conhecido o mistério do Evangelho”
 (Efésios 6.19 – Nova Almeida Atualizada)*